

informe

INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL
DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
ANO XXIV | Nº 379 | JANEIRO 2019



INCA em celebração

Força de trabalho do Instituto
se despede de 2018 em
clima de confraternização e
integração de equipes

Pág. 6 e 7



PESQUISA MOSTRA QUE AGROTÓXICOS PODEM AUMENTAR
RISCO DE CÂNCER NA ZONA RURAL DE CASIMIRO DE ABREU

Pág. 5

Foi com muita alegria que o INCA celebrou o encerramento das atividades de 2018. A confraternização de fim de ano promoveu a integração das equipes, coroou os resultados positivos das iniciativas implementadas nos últimos 12 meses e reforçou a importância da força de trabalho para um 2019 ainda mais produtivo.

Shows de música e de dança animaram a festa, como visto nas páginas 6 e 7. O clima de celebração também tomou conta das unidades com refeições natalinas, realizadas com a colaboração dos próprios profissionais, além de outras atividades.

A reportagem da página 5 traz o alerta de uma pesquisa do Instituto apresentada durante a 2ª Conferência Regional Sobre Agrotóxicos – Ambiente e Saúde, em Casimiro de Abreu, que demonstra os efeitos dos agentes químicos sobre os moradores da zona rural do município. O estudo constata que essa parcela da população local tem maiores chances de desenvolver câncer.

O Grupo de Reflexão sobre o Ensino em Serviço, que se propõe a ser um espaço de troca para jovens profissionais de todas as modalidades de residência do Instituto, é o assunto retratado na página 3. Nas reuniões periódicas, os participantes compartilham suas experiências e refletem sobre os desafios com que lidam na prática diária do ofício.

Na página 4, saiba mais sobre as mudanças no atendimento da Seção de Hematologia do INCA, que passou a oferecer vagas no Sistema Estadual de Regulação (SER). A perspectiva é contribuir para a diminuição da fila para tratamento do câncer hematológico no estado do Rio de Janeiro.

Conheça também, na página 10, o trabalho do Núcleo de Ensaio Clínico com pacientes voluntários. Os participantes têm acesso a medicamentos e tratamentos novos e são monitorados pela equipe. Os protocolos das pesquisas são divulgados no portal do INCA.

Boa leitura!



O HC I sediará os procedimentos endoscópicos feitos ao vivo e transmitidos simultaneamente para diversos países, durante o Congresso Mundial de Endoscopia (Endo 2020), que será realizado no Rio de Janeiro, em março de 2020. O INCA recebeu a visita da comissão organizadora no dia 21 de novembro para acertar os detalhes da participação. O Instituto foi selecionado pela World Endoscopy Organization (WEO), em parceria com a Sociedade Interamericana de Endoscopia Digestiva (Sied) e a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed), por sua experiência na execução de procedimentos ao vivo para eventos científicos.

As enfermeiras do HC II Vivian Souza, Karla Biancha, Vivian Gomes Mazzoni e Natalia Pimentel receberam o prêmio Edjane Faria de Amorim, no XIX Congresso Brasileiro de Enfermagem Oncológica/XI Jornada de Enfermagem Oncológica do INCA, com o estudo *Carga de Trabalho de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Oncológica: contribuições para o gerenciamento do cuidado*. Segundo a pesquisa, o ideal é a presença de um profissional de enfermagem para cada paciente da UTI, unidade onde quem está internado demanda muitas horas de atenção.

A obra da área externa do prédio do INCA na rua Marquês de Pombal foi entregue no dia 21 de dezembro. A reforma, proposta pela administração predial, começou em janeiro de 2018, com a recuperação da marquise e a colocação de um guarda-corpo no terraço. Em seguida, foram realizadas a recuperação e a pintura da fachada, a substituição de algumas janelas e a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de ar-condicionado.

informe INCA

Ano XXIV | Nº 379 | JANEIRO 2019
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves, Giselle de Almeida e Mariana Coutinho (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Gustavo Furtado, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Ricardo Barros e Tatiana Firmino. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Patrícia Cunha e Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos, Ricardo Barros (INCA), Carolina Del Guerso e Tatiana Freitas (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Fernanda Campos (HC I); Érica Tavares (Ensino); Neusa Cesária da Motta (HC III); João Henrique da Rocha (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE) e Débora Malafaia e Alessandra Braga (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Grupo de Reflexão promove troca de experiências entre residentes

Oferecer um espaço de conforto, no qual jovens profissionais de saúde possam discutir experiências vividas no cotidiano da residência e refletir sobre questões enfrentadas com regularidade em um Instituto especializado no tratamento do câncer, como a morte e a relação com pacientes e familiares. Esse é o objetivo do Grupo de Reflexão sobre o Ensino em Serviço, que, a cada 15 dias, reúne participantes dos programas de Residência Multiprofissional e Residência em Física Médica do INCA nos auditórios do prédio da Rua Marquês de Pombal.

A atividade é conduzida pela psicóloga da Divisão de Saúde do Trabalhador Maria Liana Fonseca, em parceria com a Residência Multiprofissional e a Coordenação de Ensino, desde 2015. O grupo é subdividido em duas turmas: uma com residentes do primeiro ano (R1) e outra, do segundo ano (R2). Embora a organização seja realizada pela Área de Ensino Multiprofissional, a participação é voluntária e aberta a todas as modalidades de residência da

instituição. Neste ano, a turma de R2 terá início em fevereiro e a de R1, em agosto.

“Geralmente, os residentes são muito jovens, acabaram de sair da faculdade e já entram na realidade de um instituto de oncologia muito complexo. Além de criar um espaço seguro para que eles compartilhem as dificuldades, a ideia do grupo é fortalecer a rede de apoio, favorecendo um vínculo maior entre eles”, explica a coordenadora.

Por ser um espaço de troca de experiências entre os residentes, o grupo também tem facilitado os processos de aprendizagem em oncologia. Enfermeira residente, Yesica Hernández participa do grupo há um ano e meio. Segundo ela, a troca durante os encontros traz como resultado um suporte fundamental para sua prática. “Refletimos sobre o que está acontecendo e como isso afeta o nosso emocional e o psíquico. Nós nos envolvemos muito com os pacientes e seus familiares e, no grupo, podemos falar sobre isso. Vemos que o colega que está conosco no dia a dia sente da mesma forma”, observa.



Vivências e desafios dos jovens profissionais são debatidos nos encontros

ASSISTÊNCIA

Hematologia do INCA passa a ser regulada por sistema estadual

A Seção de Hematologia do HC I passou a oferecer as vagas de consulta de primeira vez por meio do Sistema Estadual de Regulação (SER), que centraliza e gerencia a disponibilidade de consultas. Agora, os atendimentos são marcados por meio desse sistema.

Os pacientes da cidade do Rio de Janeiro podem ser inseridos no sistema nas Unidades Básicas de Saúde. Moradores dos demais municípios do estado devem procurar suas secretarias de Saúde e os de outros estados podem ser encaminhados para o INCA por meio da Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade (CNRAC).

A inserção da Seção de Hematologia do Instituto no sistema estava sendo organizada desde o início de 2018, a partir de diversas reuniões com os profissionais da Central de Regulação Unificada (Reuni). Atualmente, são disponibilizadas 11 vagas por mês na especialidade.



Jorge Bravo e Ricardo Bigni apontam benefícios do sistema

“Essa inserção é uma forma de democratizar o acesso dos pacientes. Agora só estamos aceitando pacientes novos que estejam cadastrados no SER. Se recebemos alguma demanda fora, pedimos que o paciente se cadastre e entre pelo sistema. Nossa perspectiva é contribuir para a diminuição da fila para tratamento de câncer hematológico no estado”, observou o chefe-substituto da Seção, Ricardo Bigni.

Os pacientes que residem em locais mais distantes são diretamente beneficiados, pois só precisam se deslocar uma única vez para a consulta com o especialista. “O processo está alinhado com o princípio da equidade do SUS [Sistema Único de Saúde]”, ressaltou Jorge Bravo, médico de triagem e do Núcleo Interno de Regulação do HC I.

EVENTOS

INCA e INC realizam Fórum de Cardio-oncologia

O diagnóstico precoce de problemas cardiológicos e o trabalho conjunto de oncologistas e cardiologistas podem reduzir complicações cardiovasculares nos pacientes em tratamento do câncer. Esse foi um dos temas em discussão no I Fórum de Cardio-oncologia, evento realizado em parceria entre o INCA e o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), no dia 1º de dezembro, no HC I.

O cardiologista Marcos Renni, da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico do INCA, acredita que o olhar da especialidade dentro do tratamento oncológico está mudando. “Nós tínhamos uma função secundária antigamente. Recebíamos o paciente já com comprometimento cardíaco avançado, muitas vezes, em decorrência do tratamento do câncer, e pouca coisa

podíamos fazer. Hoje, temos um papel muito mais participativo”, analisou.

O vice-presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado Rio de Janeiro, Wolney de Andrade Martins, explicou que houve muitas mudanças na qualidade de vida do paciente desde que surgiu a quimioterapia. Agora, o tratamento é menos agressivo, e as consequências cardíacas do tratamento são monitoradas de forma mais frequente. “Mas é importante ressaltar que, mesmo assim, o doente com diagnóstico de câncer tem os mesmos fatores de risco cardiológico do restante da população: sedentarismo, diabetes, obesidade e hipertensão”, enfatizou o médico.

Durante o evento, o vice-diretor geral do INCA, Gelcio Mendes, informou que a instituição deve lançar em meados de 2019 uma publicação sobre a cardio-oncologia e suas ações de prevenção.



Profissionais debateram a importância do diagnóstico precoce de problemas cardiológicos



A pesquisadora Márcia Sarpa apresentou resultados do estudo durante conferência

Agrotóxicos podem aumentar risco de câncer na zona rural de Casimiro de Abreu

Moradores da zona rural de Casimiro de Abreu têm maiores chances de desenvolver câncer em relação aos residentes das áreas urbanas do município. Essa é a conclusão de uma pesquisa realizada pela Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev), em parceria com o Grupo de Trabalho Saúde do Trabalhador do município, e apresentada pela pesquisadora da Área Márcia Sarpa, coordenadora do estudo, durante a 2ª Conferência Regional Sobre Agrotóxicos – Ambiente e Saúde, no dia 1º de dezembro, em Casimiro de Abreu, na Baixada Litorânea.

A pesquisa *Investigação dos efeitos tóxicos sobre a saúde de trabalhadores rurais do município de Casimiro de Abreu (RJ) expostos a agrotóxicos* observou 390 moradores da zona rural e 100 da zona urbana. Na área rural, 53% da população compreende aqueles que lidam com a lavoura e, desse contingente, 53% utilizam agentes químicos em seus cultivos.

A amostra foi dividida em grupos: trabalhadores rurais que aplicam agrotóxicos, trabalhadores rurais que não aplicam agrotóxicos, moradores da zona rural que têm outras ocupações e moradores da área urbana. A avaliação foi feita por meio de questionários e de coleta de sangue para detectar possíveis alterações hematológicas e de DNA.

A pesquisa concluiu que a totalidade dos moradores da zona rural, sejam os trabalhadores diretamente expostos a agrotóxicos ou não, apresentaram alterações nos parâmetros do hemograma e bioquímica do sangue e em outras análises específicas. As variações se apresentam na forma de inibição de uma enzima que pode causar problemas no sistema neurológico ou de danos genéticos que podem ocasionar propensão para o aparecimento de tumores.

“É como um sinal amarelo. Precisamos refletir sobre isso e mudar. Quando se trata de câncer, não temos que pensar só no tratamento, mas na prevenção e no controle. Essa é uma doença com muitas causas, e sabemos que a



A equipe que monitorou quase 500 moradores do município

exposição a agentes químicos, o que inclui os agrotóxicos, é uma delas. Uma das indicações de prevenção é uma alimentação saudável e, principalmente, segura. Para isso, precisamos diminuir a quantidade de agentes químicos”, explica Márcia.

Segundo a pesquisadora, a maioria dos agricultores recebem orientações por parentes ou amigos em relação ao uso dos agrotóxicos, e não por fontes oficiais. Dos entrevistados, 4% relatam guardar os agentes dentro de casa, quando a recomendação é que eles sejam armazenados em local externo e fechado.

Na abertura da conferência, o prefeito de Casimiro de Abreu, Paulo César Dames Passos, afirmou que o município tem um serviço de assessoria técnica para a produção de base agroecológica. Bancas com materiais relacionados à produção orgânica e grupos de trabalho para a discussão de propostas de alternativas à produção com defensivos agrícolas fizeram parte do evento.

Os debates contaram com as apresentações da assessora científica do Ministério Público do Trabalho, Karen Friedrich, sobre intoxicações e o Projeto de Lei dos Agrotóxicos 6299/02, apelidado de “PL do Veneno”; de Ada Aguiar, professora da área de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Cariri, sobre vigilância popular em saúde; e do engenheiro agrônomo da Universidade de Brasília (UnB) Vicente Almeida, sobre agroecologia e as alternativas ao uso de agrotóxicos.

Também participaram da conferência o secretário de Agricultura e Pesca, Milton de Paula, o representante da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, Rodrigo Garcia, a coordenadora estadual de Saúde do Trabalhador, Eralda Pereira da Silva, o presidente do Conselho Municipal de Saúde e Meio Ambiente, Gerson Vieira Lima, o vereador Alex Neves e a agricultora Maria Coelho da Fonseca, representando os agricultores familiares de Casimiro de Abreu.



A apresentação dos músicos André Spinillo e Daniel Fadione foi uma das atrações da festa

Música e dança animam confraternização de fim de ano do INCA



Bailarinos da Companhia de Dança Carlinhos de Jesus interpretaram ritmos populares

Apresentações de música e dança marcaram a confraternização de fim de ano do INCA no auditório principal do prédio-sede, no dia 17 de dezembro. Os profissionais do Instituto se divertiram com o show do cantor Daniel Fadione e do tecladista André Spinillo, que mostraram repertório eclético, indo de sucessos de Celine Dion e Lady Gaga a clássicos da MPB consagrados nas vozes de Gonzaguinha e Elis Regina.

Em seguida, foi a vez da performance de nove bailarinos da Companhia de Dança Carlinhos de Jesus, que interpretaram ritmos populares. O artista, que tem mais de 30 anos dedicados à dança, é padrinho da campanha de doação de sangue do INCA.

A iniciativa da comemoração, que busca fortalecer a cultura institucional de união e dedicação, ganhou elogios de quem participou. “Achei maravilhosa. Toda confraternização é válida porque une o grupo. Natal é momento de reflexão, e o espírito fica mais alegre. Acho

que esses encontros são sempre bem-vindos”, afirmou Angela Coe, coordenadora de Assistência substituta.

As atrações também foram aprovadas pela servidora Georgina Simião, da Coordenação de Gestão de Pessoas. “Gostei muito. Também acho importante ter esses encontros no decorrer do ano para o profissional se desligar um pouco da rotina do hospital”, avaliou.

Idealizado para promover a valorização e a integração das equipes, o encontro marcou também o encerramento da campanha *Orgulho e Referência*, lançada no evento de fim de ano de 2017. Na oportunidade, foram apresentados ainda os resultados positivos do Instituto dos últimos 12 meses.

“Eu desejo que 2019 seja um ano muito produtivo. E que o INCA siga na sua missão da melhor maneira possível, com gestão baseada na eficiência, transparência e na prestação de serviço à sociedade brasileira”, destacou a diretora-geral, Ana Cristina Pinho

Clima de celebração

O espírito natalino também esteve presente durante o mês de dezembro em diversas unidades do INCA. No HC II, a força de trabalho deixou seus desejos para 2019 em cápsulas que enfeitaram a árvore de Natal do hospital, assistiu a apresentações de flauta e de um duo de violino e viola, participou de um karaokê e desfrutou de reiki, serviços de maquiagem e design de sobrancelhas. Já o fim de ano do HC III teve um almoço de confraternização com os profissionais.

Um café da manhã especial e a performance do coral Paliando e Cantando, organizado pelo capelão Bruno Oliveira, alegraram a rotina do HC IV. O grupo apresentou canções de Natal e da música popular brasileira, sob a regência do maestro voluntário Pedro Ângelo. No prédio da rua Marquês de Pombal, a reunião das equipes para um almoço natalino foi animada pela participação do cantor Rodrigo Pulga.



A agenda 2019 foi distribuída no evento



Ana Cristina Pinho participou da solenidade, que reuniu 222 voluntários

Dia Internacional do Voluntário é comemorado com homenagens

Um almoço especial e uma série de atividades marcaram a celebração do Dia Internacional do Voluntário e dos 15 anos do INCAvoluntário. Participaram da festa 222 voluntários.

Na solenidade, dia 18 de dezembro, no auditório principal do prédio-sede, a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, e a supervisora-geral do INCAvoluntário, Angélica Nasser, entregaram certificado, *pin* comemorativo e minibusuê de rosas aos voluntários e integrantes de equipes da instituição que abraçam a atividade há 15 anos. Ao todo, 82 pessoas foram homenageadas. Além disso, a história do projeto foi contada por meio de uma exposição fotográfica, montada no hall do auditório.

O evento também marcou o encerramento das atividades de 2018 do INCAvoluntário. Pessoas físicas e empresas que apoiaram o programa ao longo dos últimos 12 meses receberam placas de Parceiro do Ano.

O encontro contou, ainda, com apresentação do ator e humorista Rodrigo Sant'Anna, interpretando a personagem Carol Paixão. Houve brincadeiras e sorteio de brindes, como cafeteira, churrasqueira elétrica e fritadeira elétrica. Todos receberam uma agenda personalizada do INCAvoluntário.

Segundo Angélica, a festa é um espaço de integração e de comemoração por mais um ano de muito trabalho. "É um momento para retribuir um pouquinho o carinho e toda a dedicação dos voluntários", destacou.

INCAvoluntário proporciona Natal mágico a pacientes infantojuvenis

Mickey, Minnie, Pateta e Pluto foram alguns dos convidados especiais da festa de Natal que o INCAvoluntário preparou para os pequenos pacientes do INCA. Com o tema *O Natal Mágico da Disney*, o auditório do 8º andar ficou repleto de personagens queridos pela garotada. Papai Noel, a turma do desenho infantil *Mundo Bitá* e a cover da atriz e cantora Larissa Manoela tornaram a celebração ainda mais alegre.

Entre as atrações, havia fliperamas, estande para fotos animadas e pintura artística, além de uma mesa recheada de doces. Houve também entrega de um kit de brinquedos para cada participante e sorteios de brindes, como caixas de som, celulares e videogames. A comemoração teve



Personagens da Disney animaram a comemoração da garotada

ainda a participação de outras visitantes ilustres, como a madrinha do projeto, a modelo Daniella Sarahyba, e a atriz Fiorella Matheis, que tirou fotos com as crianças.

Acompanhante da paciente Larissa, de 5 anos, em tratamento há quatro anos e meio, Tatiane Santana contou que a interação fora dos leitos é muito importante tanto para a criança quanto para os pais. “A confraternização é muito significativa para lembrar a todos os envolvidos, pacientes, acompanhantes e voluntários, o que realmente importa na vida.”

Com a ajuda do Papai Noel, o INCAvoluntário também distribuiu kits de Natal aos pacientes adultos de todas as unidades e celebrou o fim de ano com música e confraternizações.

Ana Furtado doa arrecadação de bazar para Pediatria do INCA

Organizada pela apresentadora Ana Furtado e suas amigas Fabiana Misse e Renata Cirauo, a segunda edição do bazar Todos pelo INCA arrecadou um total de R\$ 128.190,80, que foi doado à Seção de Oncologia Pediátrica do Instituto. No dia 11 de dezembro, a atriz e apresentadora fez uma visita à Pediatria, interagiu com as crianças e entregou o cheque no valor angariado à unidade.

“A verba arrecadada será utilizada no projeto de revitalização do Ambulatório de Pediatria, para oferecer maior conforto e agilidade no atendimento aos pacientes em tratamento”, anunciou a chefe da Seção de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman.

Ana Furtado cedeu roupas e acessórios de seu guarda-roupa para serem vendidos no bazar, realizado de 8 a 11 de novembro, e incentivou amigos a fazerem o mesmo. Ela, que passa pela fase final de tratamento de um câncer de mama, emocionou-se ao falar da iniciativa.

“Como paciente oncológica, fazer esse bazar foi muito importante. Eu sei agora como são essenciais o amor, o carinho, a atenção e a atitude nesse momento. Então eu



Renata Cirauo, Ana Furtado e Fabiana Misse (de preto, à direita) entregam o cheque a Sima Ferman e Ana Cristina Pinho

me sinto duplamente privilegiada e agradecida por isso. O diagnóstico não é a morte, é a vida. É uma nova chance, uma chance extraordinária de viver, não importa o tempo que se tenha. O dia a dia de vocês aqui no INCA é isso. Eu imagino o tamanho do coração de vocês. Nosso movimento é para agradecer a vocês”, resumiu.

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, agradeceu a confiança dos organizadores do evento no trabalho da instituição e destacou a dimensão simbólica do ato.

“É muito importante esse exemplo, faz toda a diferença. A campanha que lançamos no Dia Mundial do Câncer falava justamente do estigma que ainda existe em torno da doença. Mensagens positivas como essa são essenciais para quebrar tais percepções”, afirmou.

ASSISTÊNCIA

Evento discute relevância de informações de produção e de faturamento

O faturamento das unidades de saúde pública e as informações da produção assistencial foram os temas de evento realizado pela Coordenação de Assistência e pela Divisão de Planejamento, no dia 7 de dezembro. A atividade, que contou com apresentações de profissionais do INCA e das secretarias de Saúde do Estado e do Município do Rio de Janeiro, reuniu profissionais de todas as unidades hospitalares e institutos da rede federal no Rio de Janeiro e também de alguns hospitais universitários.

O coordenador de Assistência do Instituto, Gelcio Mendes, destacou a relevância dessas informações para o planejamento de políticas públicas. “A área de faturamento dos hospitais tem uma importância enorme. É como sabemos o quanto estamos produzindo. As informações que inserimos nos sistemas oficiais têm impacto epidemiológico. Elas não são relevantes apenas em termos de prestação de



Gelcio Mendes, Cláudia Lunardi, Tatiana Bozza e Nelson Almeida estiveram presentes no encontro

contas, mas também para o planejamento da assistência em saúde”, explicou.

Tatiana Bozza, representante da Secretaria Estadual de Saúde, ressaltou a importância da inserção correta dos dados nos sistemas informatizados que formam a base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). São informações como o número total de internações e de atendimentos ambulatoriais, por exemplo, que vão direcionar o uso e as necessidades das unidades.

O encontro abordou ainda temas como os dados da assistência oncológica, com a subsecretária municipal de Regulação, Controle, Avaliação, Contratualização e Auditoria, Cláudia Lunardi; os sistemas de informação e a tabela de procedimentos unificados, com a enfermeira Renata Knust, da Área de Regulação e Normas Técnicas do INCA; e a qualidade dos dados para avaliação no tratamento do câncer, com a epidemiologista Jeane Tomazelli, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede.

GESTÃO DE PESSOAS

Profissionais se capacitam em cursos de Suporte Avançado de Vida

Identificar situações de emergência que precedem uma parada cardiorrespiratória é uma habilidade importante para os profissionais de saúde. Por isso, a Divisão de Desenvolvimento de Pessoas, da Coordenação de Gestão de Pessoas (DIDEP/COGEP), organizou, em novembro, duas capacitações com o objetivo de trabalhar essas competências: o Curso de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS) e o Curso de Suporte Avançado de Vida em Pediatria (PALS). Para 2019, estão previstas novas turmas, além de um curso de Formação de Instrutores para ACLS.

Realizadas na Sociedade Brasileira de Cardiologia, no Centro, as aulas de ACLS abordaram temas como arritmias, acidentes vasculares cerebrais (AVC), técnicas de ventilação, ressuscitação cardiorrespiratória e treinamento em desfibriladores. Voltado para enfermeiros e médicos das

unidades do INCA, o curso teve 13 vagas em uma turma exclusiva para o Instituto, com carga horária de 14 horas.

Já o programa do PALS, tendo os médicos como público-alvo, trouxe uma visão geral da avaliação pediátrica e discutiu casos clínicos. Com carga horária de 16 horas, o treinamento ocorreu no Centro de Treinamento em Urgência e Emergência (Curem), na Barra da Tijuca.

“Esses cursos são ações prioritárias no Plano de Educação do INCA, dentro da Agenda de Desenvolvimento dos Trabalhadores do Ministério da Saúde, para os exercícios de 2018 e 2019. O objetivo é aprofundar as competências dos servidores como líderes e como membros de uma equipe de atendimento de emergência de alto desempenho”, explica Márcia Lima, assistente da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas.

Pesquisas clínicas testam novos tratamentos em pacientes voluntários

Medicamentos novos, combinações de tratamentos e abordagens recentes são testadas pelo Núcleo de Ensaios Clínicos em pacientes voluntários. A área, que faz parte da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, realiza estudos no HC I, no HC II e no HC III. Antes divulgados apenas na Intranet, os protocolos dessas pesquisas estão disponíveis, também para o público externo, no novo portal do INCA: no campo Ensino e Pesquisa, item Pesquisa, na aba Ensaios Clínicos, em Estudos Clínicos Abertos.

Os pacientes, em geral, são identificados pela equipe de assistência e avaliados de acordo com uma série de critérios, como estágios da doença e do tratamento ou tipos de alterações moleculares e mutações. Se desejarem participar do programa, os selecionados, que podem ser ou não do Instituto, passam a ter suas reações monitoradas e registradas.

“Os estudos são importantes não só para a instituição e para o corpo clínico, mas especialmente para o paciente,



O Núcleo de Ensaios Clínicos monitora e registra os estudos

que pode ter aumento de sobrevida e de qualidade de vida”, afirma Andréia Melo, chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico.

Os pacientes não recebem remuneração pela participação no programa, apenas reembolso das despesas com transporte e alimentação nos dias em que fizerem atividades relacionadas à pesquisa. Segundo Andréia, o maior ganho é o acesso a medicamentos e tratamentos novos.

“Nós oferecemos algumas opções para o paciente que não estão disponíveis no seu dia a dia. Temos pesquisas em melanoma metastático, por exemplo, em que os pacientes podem participar de estudos com imunoterapia. Essa é uma tecnologia de estimulação do sistema imunológico que já foi incorporada em vários países e no sistema privado no Brasil, mas não na rede pública”, explica.

+ NA INTRANET: Confira as pesquisas clínicas abertas em Pesquisa > Estudos Clínicos

Área de Regulação e Normas Técnicas tem atuação importante no MS

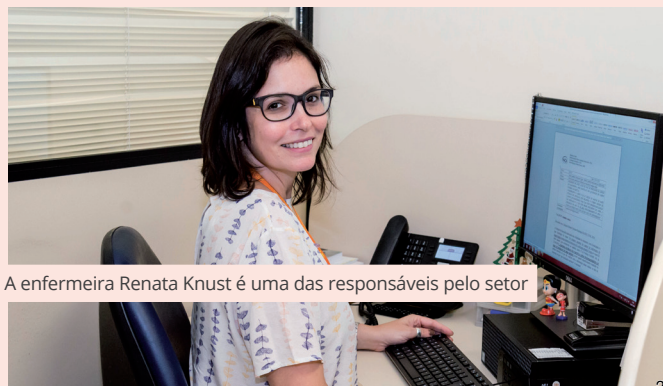
Interface entre o Instituto e o Ministério da Saúde (MS), a Área de Regulação e Normas Técnicas do INCA tem ampla atuação. Entre as suas atribuições estão a prestação de consultoria especializada em oncologia e treinamentos oferecidos às Secretarias de Saúde. À frente do setor, as enfermeiras Renata Knust e Marise Gomes produzem notas explicativas sobre normas e regulações do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre procedimentos relacionados ao câncer, como quimioterapia, radioterapia e cirurgias oncológicas.

Integrante da Coordenação de Assistência, a área emite também pareceres técnicos para a Assessoria Jurídica do MS e atua na atualização do *Manual de Bases Técnicas em Oncologia do SUS*, documento que dá orientações para a autorização de procedimentos de alta complexidade. Outra contribuição é a revisão do conteúdo da tabela unificada de

procedimentos do SUS relativos à Oncologia. E, no que se refere à regulação, o setor dá suporte à Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade (CNRAC), principalmente na avaliação de laudos cirúrgicos oncológicos.

Uma das iniciativas recentes da área foi a retomada da publicação do informativo SUS-ONCO, que apresenta informações sobre normas, portarias, protocolos e diretrizes. Atualmente, as profissionais desenvolvem o projeto de um curso de educação a distância, junto à Coordenação de Ensino (COENS), sobre controle e avaliação em oncologia no SUS.

“Esse curso terá como público-alvo os profissionais que trabalham com autorização, controle e avaliação de procedimentos oncológicos. Ainda não há previsão de lançamento, mas já foi aprovado pela COENS, e agora estamos em fase de elaboração de conteúdo”, adiantou Renata.



A enfermeira Renata Knust é uma das responsáveis pelo setor

DICA DE SAÚDE

HTLV: um vírus pouco conhecido e que pode ser fatal

Um vírus que atinge cerca de 750 mil pessoas apenas no Brasil e que é responsável por pelo menos duas doenças incuráveis. Esse é o HTLV, que pode ser transmitido de maneira semelhante ao HIV, por meio de transfusão de sangue, aleitamento materno (transmissão vertical), ato sexual, compartilhamento de seringas e agulhas infectadas, além de acidente com material contaminado perfuro-cortante.

O HTLV, ou vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1, causa a leucemia/linfoma de células T do adulto, de alta letalidade, e amielopatia associada ao HTLV-1, doença neurológica semelhante à esclerose múltipla e de elevada morbidade.

A testagem para esse vírus em todas as doações de sangue foi introduzida no Serviço de Hemoterapia do INCA em 1997. Nas 64.659 doações registradas no período de 2013



a 2017, observou-se um percentual de reatividade para HTLV de 0,27% - ou seja, 175 novos casos diagnosticados.

A sorologia para HTLV não é obrigatória durante o pré-natal das gestantes, apesar de o Brasil ser o país da América Latina com o maior número absoluto de infectados por HTLV-1. A obrigatoriedade poderia resultar na diminuição de casos de transmissão mãe-filho e na erradicação futura do HTLV-1, a exemplo do que ocorreu no Japão. Em Nagasaki, a taxa de transmissão vertical do HTLV-1 chegava a 20,3% na década de 1980; em 2010, esse índice diminuiu para 2,5%.

“Mesmo com as grandes limitações enfrentadas pelos pesquisadores e profissionais de saúde que cuidam das pessoas que vivem com HTLV, continuamos os esforços para descobrir e implementar novas formas de prevenção de tratamento da infecção e de suas consequências, especialmente a grave leucemia de células T (LTA) do adulto”, avaliou Fabio Leal, do Programa de Oncovirologia do INCA.

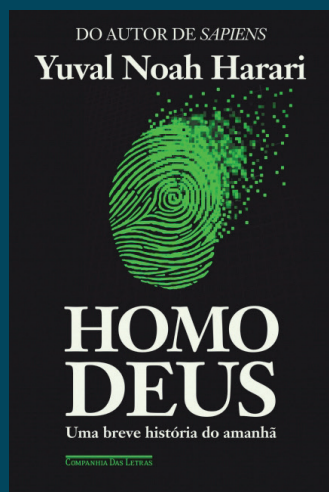


DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada pela médica do HC IV Simone Garruth. Dica: o livro *Homo Deus: uma breve história do amanhã*, de Yuval Noah Harari



Em seu livro anterior, o best-seller *Sapiens: uma breve história da humanidade*, o autor israelense fazia um panorama da evolução da espécie humana até os dias atuais. Neste novo trabalho, o escritor não deixa de olhar para o passado, mas lança uma perspectiva para o futuro. Com base em conhecimentos científicos, históricos e filosóficos, Harari analisa avanços tecnológicos e suas implicações na nossa relação com o mundo para especular qual será o futuro da humanidade na Terra.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *Sorriso*.



TEMA: FESTAS | Foto da confraternização de fim de ano 2018 do HC II, enviada por Micheli Souza, do Núcleo da Qualidade da unidade.

ORGULHO DE SER INCA

Vanessa Gomes
Enfermeira

Vanessa Gomes entrou no INCA em 2006, como técnica de enfermagem e, em 2014, foi aprovada em outro concurso, como enfermeira. Depois de passar pelas áreas de Pediatria, Emergência Pediátrica, Cirurgia Neurológica e Tórax, hoje, ela faz parte da equipe de cuidados paliativos do HC IV, na Assistência Domiciliar. Graduada pela Unigranrio, Vanessa fez especialização em Oncologia pela AVM e mestrado em Educação Profissional em Saúde na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

“Eu me orgulho de ser membro da equipe de cuidados paliativos do HC IV, no cenário da Assistência Domiciliar, e de atuar na preceptoría e na docência dos cursos ofertados pelo INCA. Trabalhar como servidora em um Instituto com expressiva importância para a assistência à população me remete ao compromisso contínuo de refletir a prática e avançar em conhecimentos e habilidades. Como enfermeira que desempenha atividades diretas de cuidado ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus familiares, trabalho com dedicação, em parceria com uma equipe multiprofissional. Tenho orgulho de ser INCA pela complexidade do trabalho que desenvolvemos aqui e pelo impacto desse trabalho na vida dos cidadãos.”



O INCA quer conhecer você !
e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

Celebrado em 4 de fevereiro, o Dia Mundial do Câncer adotará, em 2019, o slogan “Eu sou e eu vou”. O tema enfatiza que o indivíduo tem o poder de reduzir o impacto do câncer na sua vida, na vida das pessoas que ama e no mundo. Com o aumento do conhecimento sobre saúde em geral e da compreensão sobre a doença, é possível derrubar mitos e mudar comportamentos e atitudes.

O Bloco da Solidariedade faz uma convocação especial para os foliões, a partir do dia 25 de fevereiro: na semana que antecede o carnaval, a meta é suprir a habitual baixa dos estoques do Banco de Sangue do INCA nessa época do ano. Os doadores devem ir ao 2º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 14h30. Mais informações: (21) 3207-1580 e 3207-1021.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE